

CÍRCULO DE CULTURA: SABERES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**JONATAN PELLENZ^[1], ALEXIA TAILINE ETGES^[2], GABRIELA MASCHIO^[3],
CLÁUDIO CLAUDINO DA SILVA FILHO^[4], ELEINE MAESTRI^[5]**

1 Introdução

As metodologias ativas de ensino, em especial na área da saúde, são grandes aliados no processo ensino-aprendizagem. Ao romper com o modelo tradicional de ensino, em que o professor é o detentor de todo conhecimento, e ao integrar o estudante como corresponsável neste processo, possibilita-se a aproximação de novos saberes com a realidade, vivências e experiências prévias (Leite; Sousa; Nascimento; Souza, 2021).

Este movimento, quando carregado de significados para os participantes, é um facilitador para a compreensão e o respeito aos diferentes conhecimentos. Fomentando uma educação crítica-reflexiva que ao se aproximar das diversas realidades permite a correlação entre teoria e prática (Jacobovski; Ferro, 2021).

Dentre os movimentos de mudanças nos processos pedagógicos, Paulo Freire se destaca ao descrever a educação como uma prática libertadora, e um potente instrumento para mudanças sociais. É por meio do diálogo que ocorre a troca de saberes, não havendo uma figura detentora do conhecimento, mas sim todos os participantes possuem fundamental papel para a construção do senso crítico-político (Tomelin; Rausch, 2021).

Diante disto, o autor desenvolveu uma ferramenta pedagógica para promover a troca dialógica e conscientização: os círculos de cultura. De maneira sistematizada, os círculos de cultura estimulam a construção coletiva do conhecimento, pois aproxima os temas com a realidade dos participantes, trazendo sentido e significado de importância aos assuntos,

¹ Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil. Contato: jonatanznenn@gmail.com

² Bolsista CNPq. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil. Contato: alexiatil.etges@gmail.com

³ Bolsista FAPESC. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil. Contato: gabrielamascho10@gmail.com

⁴ Doutor em Enfermagem. Professor do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil. Contato: claudio.filho@uffs.edu.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil. Contato: eleine.maestri@uffs.edu.br

quebrando a lógica tradicional de ensino, instigando a participação, e fomentando a cidadania e consciência coletiva (Tomelin; Rausch, 2021).

Ao encontro dos ideais de Freire, a educação popular em saúde constitui-se de uma ação político-pedagógica que visa a promoção de saúde e bem estar pelo empoderamento de comunidades, considerando seu contexto histórico social, valorizando a cultura local e tornando o conhecimento mais acessível. Instiga-se a autonomia dos indivíduos nos processos de promoção, prevenção e recuperação em saúde.

2 Objetivo

Relatar a experiência de mestrandos em Enfermagem, na participação em um Círculo de Cultura de Paulo Freire, como instrumento de ensino-aprendizagem sobre Educação Popular em Saúde.

3 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a participação em um encontro inspirado no Círculo de Cultura de Paulo Freire (com foco na primeira fase: investigação temática), intitulado “Saberes sobre Educação Popular em Saúde”. A atividade foi desenvolvida durante a primeira aula da disciplina “Educação popular em Enfermagem e Saúde Coletiva” do segundo semestre de 2024 do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

A atividade foi realizada no mês de agosto de 2024, participaram 08 mestrandos e dois docentes. Para o desenvolvimento dos círculos de cultura de Paulo Freire é necessário realizar diferentes etapas: (1) Identificar temas geradores: momento em que os participantes manifestam temas, palavras, frases que associam suas experiências e vivências com o assunto abordado; (2) Codificação e decodificação: nesta etapa instiga-se a problematização do resultado obtido no primeiro momento, aproximando com o contexto; (3) Desvelamento crítico: fruto das reflexões críticas do passo anterior, neste momento desenvolve-se a conscientização e se traça estratégias de enfrentamento (Prado; Reibnitz, 2016).

4 Resultados e Discussão

A disciplina possui como objetivo principal a discussão e análise crítico compreensiva sobre a educação em saúde e suas implicações, à luz da educação popular. Dentre os referenciais teóricos que permeiam os encontros, as teorias de Paulo Freire, consagrado como

patrono da educação brasileira e "pai" da pedagogia, possuem influências diretas na organização destes momentos.

Realizada na primeira aula da disciplina a atividade visou conhecer os saberes, em especial dos mestrandos, sobre os temas “Educação”, “Educação Popular” e “Educação Popular em Saúde”. Para tal, utilizou-se como estratégia pedagógica o círculo de cultura. Em um primeiro momento, distribuiu-se entre os participantes folhas A4 para que pudessem em 15 minutos escrever palavras, expressões, frases que, dentro das suas concepções, melhor descrevessem/ ilustrassem cada um dos temas. Em seguida houve a socialização dos achados, separados por temas, e cada participante apontou sua compreensão, conforme quadro 01.

Quadro 01. Investigação temática

Tema	Palavras geradoras
Educação	Aprender; ensinar; propagar um ou mais padrões; toda troca de ensinamentos; mudanças, habilidade; troca de informações; experiências e vivências; pode aprisionar ou libertar; liberdade de expressão com limites; reaprender; conhecimento passado de uma pessoa para outra.
Educação popular	Saberes de todos; conhecimento passado por gerações; conhecimento acessível; conhecimento para e com a população; aproximação dos indivíduos com suas crenças; conhecimento em massa; conhecimento aberto; conhecimento do dia-a-dia; transmissão de conhecimento de forma empática; educação sobre diversos assuntos e crenças.
Educação popular em saúde	Conhecimento em saúde produzido por e para pessoas (exemplo: uso de chá de camomila como calmante); todos sabem um pouco; ensinamentos populares em saúde conforme contexto regional e temporal; validar o conhecimento local para promover saúde.

Fonte: elaborado pelos autores

Durante a socialização da investigação temática, o grupo iniciou com o debate acerca dos saberes expostos. Considerando que dentre os participantes há diversidade de idades, de local de residência, local de trabalho, entre outros aspectos, cada um buscou aproximar suas ideias às suas experiências e vivências. Este momento permitiu a codificação e decodificação, trazendo à tona novas problemáticas não mencionadas anteriormente, tendo como principal questão: o que precisamos fazer para e/ou como exercer a educação popular em saúde? Houve a comparação entre “educação” e “educação popular”, em que a primeira em sua tradicionalidade bancária, acaba sendo majoritariamente conteudista, prescritiva e culpabilizadora. Já a segunda foi considerada com um viés dialógico, corresponsável, horizontal, participativo.

Aspectos como diferentes realidades, culturas, pensamentos, questões socioeconômicas, ambiente, crenças, estigmas, estilo de vida, e questões políticas, permearam a conversa entre os envolvidos. Sendo assim, refletiu-se que para executar a educação popular

é necessário um olhar holístico para o sujeito, analisando seu contexto individual, coletivo e cultural, compreendendo os determinantes sociais como intrínsecos a este movimento.

Desenvolver o empoderamento social é um processo contínuo e desafiador, pois permite a troca dialógica de demandas e saberes em saúde, e é por meio deste que se fomenta a autonomia dos envolvidos. É necessário estabelecer conexões e vínculos pois são facilitadores nas diferentes formas de comunicação, é necessário atribuir significados e sentidos para se praticar a educação popular.

Cada participante do círculo de cultura pôde expressar-se livremente sobre a temática abordada, expondo inclusive suas inseguranças e incertezas sobre a concepção de educação popular. Isto possibilita a reflexão sobre o quão individual é o saber, ainda que façamos discussões coletivas, invariavelmente todas elas partirão da singularidade humana.

Conforme proposto por Freire, os círculos de cultura permitem um processo de “ação-reflexão-ação”, desenvolvido especialmente no momento da codificação e decodificação dos temas geradores (Prado; Reibnitz, 2016). Foi durante este momento da atividade que os participantes puderam agregar seus valores e significados pessoais à discussão coletiva, instigando o conhecimento para além de um processo mecânico vertical de passagem de informações. A educação popular, inerente aos círculos de cultura, convida a refletir sobre como os diferentes saberes se posicionam em uma relação de poder passíveis de transformação.

É por meio desta que o pensamento crítico coletivo se constroi como uma forte ferramenta de mudanças (Nascimento, 2020). A atividade por si só já estimula a quebra hegemônica de conhecimento, valorizando os diferentes saberes, em prol de uma composição coletiva de saberes, capaz de relacionar novos conhecimentos com as diversas realidades, de maneira a conceber um pensamento crítico-reflexivo-compreensível comum.

Colocar o sujeito em posição de protagonismo na construção de seu conhecimento, o liberta enquanto ser pensante. Essa abordagem constitui-se na sistematização de um conhecimento dinâmico que valoriza e oportuniza o diálogo (Cruz et al, 2024).

5 Conclusão

O círculo de cultura delineia-se como um espaço pedagógico potencialmente transformador em que o diálogo e a reflexão crítica são responsáveis pela construção do conhecimento, desta forma, reconhecendo que o saber é construído de forma plural e contextualizada, sem uma única verdade universal. São as práticas emancipadoras que desvelam a importância do ser individual que se expressa em coletividade, e vice-versa.

Palavras-chave: Círculo de Cultura; Educação Popular; Educação Popular em Saúde; Paulo Freire.

Referências Bibliográficas

CRUZ, P. J. S. C. et al. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. v. 28, e230550. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230550>. Acesso em: 24 set. 2024.

JACOBOWSKI, R.; FERRO, L. F. Permanent education in Health and Active Learning methodologies: a systematic integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e39910313391, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13391. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13391>. Acesso em: 22 set. 2024.

LEITE, Kamila Nethielly Souza; SOUSA, Milena Nunes Alves de; NASCIMENTO, Ana Karoline Freitas; SOUZA, Talita Araujo de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 25, n. 2, 2021. DOI: 10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/8019>. Acesso em: 22 set. 2024.

NASCIMENTO, H. A. Entre Paulo Freire e a Teoria Decolonial: diálogos na Educação em Saúde. **Revista Eixo**, v. 9, n. 1, p. 36-47, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/631>. Acesso em: 23 set. 2024.

PRADO, Marta Lenise do; REIBNITZ, Kenya Schimitz. **Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender na saúde**. Monografia. UFSC. Florianópolis. 2016.

TOMELIN, Nilton Bruno; RAUSCH, Rita Buzzi. O legado de Paulo Freire ao desenvolvimento profissional docente para uma educação decolonial: o Círculo de Cultura como possibilidade. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2116429, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092021000100232&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2024.